

**Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)**



# **A Educação em suas Dimensões Pedagógica, Política, Social e Cultural 4**

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

**Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)**



# **A Educação em suas Dimensões Pedagógica, Política, Social e Cultural 4**

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Geraldo Alves

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá  
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 A educação em suas dimensões pedagógica, política, social e cultural  
4 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de  
Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-81740-30-6

DOI 10.22533/at.ed.306201302

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.  
3. Educação – Inclusão social. I. Monteiro, Solange Aparecida de  
Souza.

CDD 370.710981

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422**

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



## APRESENTAÇÃO

Brinquedo que for dado, criança brinca  
brincando com fardado, criança grita  
mas se leva pro sarau, a criança rima  
(Carnevalli, Rafael, 2015)

A Educação, nas suas diversas dimensões, seja política, cultural, social ou pedagógica, é articular, acompanhar, intervir e executar e o desempenho do aluno/cidadão. As dimensões pedagógicas são capazes de criar e desenvolver sua identidade, de acordo com o seu espaço cultural, pois possuem um conjunto de normas, valores, crenças, sentimentos e ideais. Sobretudo, na maneira de conhecer as pessoas e conhecer o mundo, suas expressões criativas, tudo isto, é um espaço aberto para o desenvolvimento de uma Proposta Pedagógica adequada à escola e de acordo com o disposto na Lei no 9394/96, Título II, Art. 2o: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Diante das transformações econômicas, políticas, sociais e culturais do mundo contemporâneo, a escola vem sendo questionada acerca do seu papel nesta sociedade, a qual exige um novo tipo de trabalhador, mais flexível e polivalente, capaz de pensar e aprender constantemente, que atenda as demandas dinâmicas que se diversificam em quantidade e qualidade. A escola deve também desenvolver conhecimentos, capacidades e qualidades para o exercício autônomo, consciente e crítico da cidadania. Para isso ela deve articular o saber para o mundo do trabalho e o saber para o mundo das relações sociais. No seu âmbito mais amplo, são questões que buscam apreender a função social dos diversos processos educativos na produção e reprodução das relações sociais. No plano mais específico, tratam das relações entre a estrutura econômico-social, o processo de produção, as mudanças tecnológicas, o processo e a divisão do trabalho, a produção e a reprodução da força de trabalho e os processos educativos ou de formação humana. Nesta nova realidade mundial denominada por estudiosos como sociedade do conhecimento não se aprende como antes, no modelo de pedagogia do trabalho taylorista / fordista fundadas na divisão entre o pensamento e ação, na fragmentação de conteúdos e na memorização, em que o livro didático era responsável pela qualidade do trabalho escolar. Hoje se aprende na rua, na televisão, no computador em qualquer lugar. Ou seja, ampliaram-se os espaços educativos, o que não significa o fim da escola, mas que esta deve se reestruturar de forma a atender as demandas das transformações do mundo do trabalho e seus impactos sobre a vida social. A obra “A EDUCAÇÃO EM SUAS DIMENSÕES PEDAGÓGICA, POLÍTICA,

SOCIAL E CULTURAL” em seus 04 volumes compostos por capítulos em que os autores abordam pesquisas científicas e inovações educacionais, tecnológicas aplicadas em diversas áreas da educação e dos processos de ensino. Esta obra ainda reúne discussões epistemológicas e metodológicas da pesquisa em educação, considerando perspectivas de abordagens desenvolvidas em estudos e orientações por professores da pós-graduação em educação de universidades públicas de diferentes regiões/lugares do Brasil. Essa diversidade permite aos interessados na pesquisa em educação considerando a sua diversidade e na aproximação dos textos percebe-se a polifonia de ideias de professores e alunos pesquisadores de diferentes programas formativos e instituições de ensino superior, podendo também cada leitor se perceber na condição de autor de suas escolhas e bricolagens teórico-metodológicas.

Entendemos que esses dois caminhos, apesar de diferentes, devem ser traçados simultaneamente, pois essas aprendizagens não são pré-requisito uma da outra; essas aprendizagens acontecem ao mesmo tempo. Desde pequenas, as crianças pensam sobre a leitura e a escrita quando estão imersas em um mundo onde há, com frequência, a presença desse objeto cultural. Todo indivíduo tem uma forma de contato com a língua escrita, já que ele está inserido em um mundo letrado. Segundo a educadora Telma Weiz, “a leitura e a escrita são o conteúdo central da escola e têm a função de incorporar à criança a cultura do grupo em que ela vive”. Este desafio requer trabalho planejado, constante e diário, além de conhecimento sobre as teorias e atualizações. Enfim, pode-se afirmar que um dos grandes desafios da educação brasileira hoje é não somente garantir o acesso da grande maioria das crianças e jovens à escola, mas permitir a sua permanência numa escola feita para eles, que atenda às suas reais necessidades e aspirações; é lidar com segurança e opções políticas claras diante do binômio quantidade versus qualidade. Escrever é um caso de devir, sempre inacabado, sempre em via de fazer-se, e que extravasa qualquer matéria vivível ou vivida. (GILLES DELEUZE, A literatura e a vida. In: Crítica e Clínica) Finalmente, uma educação de qualidade tem na escola um dos instrumentos mais eficazes de tornar-se um projeto real. A escola transforma-se quando todos os saberes se põem a serviço do aluno que aprende, quando os sem vez se fazem ouvir, revertendo à hierarquia do sistema autoritário. Esta escola torna-se, verdadeiramente popular e de qualidade e recupera a sua função social e política, capacitando os alunos das classes trabalhadoras para a participação plena na vida social, política, cultural e profissional na sociedade.

Boa leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE NA ESCOLA: O MUNICÍPIO DE ITAPETINGA - BA EM DISCUSSÃO	
Murilo Marques Scaldaferrí Jamine Barros Oliveira Araújo Gabriela Sousa Rêgo Pimentel	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3062013021</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>9</b>
POLÍTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NO ESTADO DO AMAZONAS: CONTRIBUIÇÕES PARA O DEBATE REGIONAL	
Izoni de Souza Trindade Rosimeri da Silva Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3062013022</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>20</b>
PRÁTICA EDUCATIVA NO AEE: ADAPTAÇÃO CURRICULAR PARA O ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	
Thalia Costa Medeiros Najra Danny Pereira Lima Mayanny da Silva Lima Gilma Sannyelle Silva Rocha Marcus Vinicius da Rocha Santos da Silva Maria Camila da Silva Mychelle Maria Santos de Oliveira Telma de Jesus Lima Sá Nascimento Mariangela Santana Guimarães Santos Maria Helena Rodrigues Bezerra Francidalma Soares Sousa Carvalho Filha Ana Paula Carvalho de Alencar	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3062013023</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>34</b>
PRÁTICAS DOCENTES DE LEITURA E ESCRITA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	
Heronita Maria Dantas de Melo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3062013024</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>45</b>
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA ALUNOS SURDOS EM UMA ESCOLA BILÍNGUE NA CIDADE DE IMPERATRIZ-MA	
Nereda Lima de Carvalho Cleres Carvalho do Nascimento Silva Hávila Sâmua Oliveira Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3062013025</b>	



<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>54</b>
PROCESSOS DE LEITURA E ESCRITA: MOVIMENTOS DE INVENÇÃO PARA PENSAR A EDUCAÇÃO E PESQUISAS OUTRAS	
Ana Cláudia Barin Angélica Neuscharank Vivien Kelling Cardonetti	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3062013026</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>69</b>
PROFESSORA OU TIA? IMPRESSÕES DE PROFESSORAS DE UM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL DE BLUMENAU/SC	
Jessica Rautenberg Júlia Graciela de Souza Antonio José Müller	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3062013027</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>75</b>
PROJETO PEDAGÓGICO CULTURAL: O CARÁTER <i>SUI GENERIS</i> DE UMA ESCOLA RESIDÊNCIA INOVADORA	
Mateus Geraldo Xavier	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3062013028</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>95</b>
A PROPOSTA DE REDUÇÃO DA MAIORIDADE PENAL: UMA ANÁLISE CRÍTICA SOB O PRISMA DOS ESTÁGIOS MORAIS DE LAWRENCE KOHLBERG	
Vágner Silva da Cunha Silvana Maria Gritti	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3062013029</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>105</b>
RECONHECENDO AS DIFERENÇAS E CRIANDO POSSIBILIDADES: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA INCLUSIVA	
Maria Rosilene de Sena Rosélia Neres de Sena Marques Italo Rômulo Costa Da Silva Arianne Siqueira Marques Melo Tatielli Costa de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.30620130210</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>113</b>
RECURSOS, ANALOGIAS E ALTERNATIVAS PARA O ENSINO DO ÁTOMO QUÂNTICO NO ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA DE ENCORAJAMENTO	
Danilo Cardozo Flôres Kamilla Rodrigues Rogerio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.30620130211</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>129</b>
REDES E MÍDIAS SOCIAIS: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS DE USO POR DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR	
Wilsa Maria Ramos	

Ravena Nóbrega Bufolo  
Maria Julia Bueno Spohr  
Lisa Ferreira de Miranda  
Lucas Santos Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.30620130212**

**CAPÍTULO 13 ..... 143**

**REFLEXÕES NOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

ANDREIA INES DILLENBURG  
Aruna Noal Correa  
Felipe Pedrozo Maia  
Gabriel Marchesan  
Mauricio Pase Quatrin  
Vanderlan Dupont de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.30620130213**

**CAPÍTULO 14 ..... 158**

**REFLEXÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE GÊNERO NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Mariana Lucas Mendes  
Regiane Aparecida da Silva  
Cristiane Maria Ribeiro  
Cinthia Maria Felício

**DOI 10.22533/at.ed.30620130214**

**CAPÍTULO 15 ..... 167**

**REFLEXÕES SOBRE AS ESTRATÉGIAS DE TUTORIA PARA POTENCIALIZAR AS  
AÇÕES DE APRENDIZAGEM EM AMBIENTES VIRTUAIS**

Tereza Cristina Mendes Vieira  
Grace Fernanda S Nunes

**DOI 10.22533/at.ed.30620130215**

**CAPÍTULO 16 ..... 178**

**RELAÇÕES ENTRE CURRÍCULO E CULTURA: UMA PERSPECTIVA A PARTIR  
DOS VALORES**

Bianca Silva Martins  
Denize Amorim Azevedo Mendes  
Josely Ferreira Ribeiro  
Vanessa Serafim da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.30620130216**

**CAPÍTULO 17 ..... 187**

**RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: BREVE INCURSÃO SOBRE A LEI Nº 10.639/2003 E  
SEUS DESDOBRAMENTOS NOS DISCURSOS DE DOCUMENTOS OFICIAIS**

Taylon Silva Chaves  
Raquel Amorim dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.30620130217**

<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>194</b>
<b>EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO: UMA REFLEXÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA NO TRÂNSITO</b>	
Solange Aparecida de Souza Monteiro	
Débora Cristina Machado Cornélio	
Paulo Rennes Marçal Ribeiro	
Heitor Messias Reimão de Melo	
Fernando Sabchuk Moreira	
Valquiria Nicola Bandeira	
Carlos Simão Coury Corrêa	
Andreza de Souza Fernandes	
Marilurdes Cruz Borges	
Melissa Camilo	
Monica Soares	
Vanessa Cristina Scaringi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.30620130218</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>216</b>
<b>REVISITANDO A POSSIBILIDADE DE ADOÇÃO POR CASAIS HOMOSSEXUAIS: ASPECTOS CONSTITUCIONAIS E CIVIS DA PATERNIDADE HOMOPARENTAL</b>	
Jacson Gross	
<b>DOI 10.22533/at.ed.30620130219</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>226</b>
<b>SALA VERDE: ESPAÇO PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL</b>	
Iomar Maria Salina da Costa	
Leonardo Villela de Castro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.30620130220</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>239</b>
<b>SER JOVEM E VIVER A JUVENTUDE NO CAMPO: DIÁLOGOS INSURGENTES</b>	
Delson Miranda Santos	
Jurandir de Almeida Araújo	
Deyse Luciano de Jesus Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.30620130221</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>253</b>
<b>SIMULAÇÕES COMPUTACIONAIS PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DE FÍSICA</b>	
Cristiane Gomes Guimarães	
Suellen Cristina Moraes Marques	
Renan Júnio Miranda	
Gislayne Elisana Gonçalves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.30620130222</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>263</b>
<b>TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO NO ENSINO DE QUÍMICA</b>	
Eder Alonso Castro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.30620130223</b>	

<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>273</b>
TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: ANÁLISE DE UM CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA	
Carlos Erick Brito de Sousa Dionísia Fernanda Paixão Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.30620130224</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>286</b>
UM OLHAR ACERCA DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) SOBRE O VIÉS DA EDUCAÇÃO	
Eliana Thomas Lima Cristina de Fátima de Oliveira Brum Augusto de Souza Lucas Capita Quarto José Fernandes Vilas Netto Tiradentes Fábio Luiz Fully Teixeira Fernanda Castro Manhães	
<b>DOI 10.22533/at.ed.30620130225</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>293</b>
A IMPORTÂNCIA DA MOTIVAÇÃO NA ESCOLA: UMA QUESTÃO VOLTADA PARA MELHORIA DA QUALIDADE DE ENSINO E APRENDIZAGEM AOS ALUNOS DE UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE PATOS-PB	
Maria Helena de Lima Gomes e Martins Luciano de Brito Junior Maria das Graças Veloso Marinho de Almeida Veneziano Guedes de Sousa Rêgo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.30620130226</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>304</b>
UMA VISÃO SOBRE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA EM CURSOS DE MÚSICA	
Obadias de Oliveira Cunha Helena de Souza Nunes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.30620130227</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>313</b>
UTILIZAÇÃO DE UM OBSERVATÓRIO SOCIAL COMO FERRAMENTA DE APOIO PEDAGÓGICO E CANAL DE COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE EM CURSOS TÉCNICOS E TECNOLÓGICOS DE INFORMÁTICA	
Laurentino Augusto Dantas André Carvalho Baida	
<b>DOI 10.22533/at.ed.30620130228</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>324</b>
VAMOS APRENDER A LER? DISCUTINDO ALGUNS ASPECTOS DO PROCESSO LINGUÍSTICO QUE ENVOLVE A APRENDIZAGEM DA ESCRITA	
Milena Beatriz Vicente Valentim	
<b>DOI 10.22533/at.ed.30620130229</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>338</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>339</b>

## PRÁTICAS DOCENTES DE LEITURA E ESCRITA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

*Data de aceite: 31/01/2020*

### **Heronita Maria Dantas de Melo**

Doutora em Educação

Faculdade Osman da Costa Lins - FACOL

Vitória de Santo Antão – Pernambuco

heronita1@yahoo.com.br

**RESUMO:** As práticas docentes quanto ao ensino da leitura e da escrita no processo de alfabetização e letramento é relevante, pois ler e escrever são fundamentais para se viver bem em sociedade. Isso nos faz repensar como as escolas e seus professores das séries iniciais do Ensino Fundamental estão criando estratégias com sequências didáticas, para alfabetizar os alunos através de práticas sociais de letramento. Isso não acontece de forma distinta, pois um depende do outro para um efetivo desenvolvimento linguístico, cognitivo, social e cultural. Para atender nossa proposta de pesquisa, fizemos em um primeiro momento um diagnóstico através de um pré-teste de leitura com duas turmas do 2º ano e duas turmas do 3º ano de cada escola pesquisada, Colégio Municipal 3 de Agosto, zona urbana e Escola Municipal Duque de Caxias, zona rural em Vitória de Santo Antão, Pernambuco, no início do ano letivo de 2014. No final do mesmo ano aplicamos um pós-teste para investigar

se havia diferenças de aprendizagem ou não, quanto aos alunos que já liam e tinham uma compreensão leitora, em ambos contextos e aqueles que ainda não conseguiam dominar essas competências. Após o pré-teste, fizemos também duas observações diretas com cada docente das escolas pesquisadas, totalizando dezesseis observações nas duas escolas, para verificar as práticas no ensino-aprendizagem da leitura e da escrita no processo de alfabetização e letramento. É necessário ao professor ter competências e estratégias didático-pedagógicas para conseguir um trabalho consistente e facilitador nas etapas necessárias do ensino-aprendizagem da escrita, levando em consideração as diferenças que existem na criança em seu processo de aprender, sua escolarização e o nível em que ela se encontra, tanto lexical como fonológico. Dessa maneira, nosso objetivo foi analisar as práticas docentes de leitura e escrita nas séries iniciais no processo de alfabetização e letramento. A análise global dos resultados apurados sugere que as diferenças não estão nos contextos urbano e rural, mas nas práticas dos professores que devem ser contextualizadas com as distintas realidades em que se encontram os alunos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Alfabetização, Letramento, Práticas Docentes, Leitura, Escrita.

**ABSTRACT:** The teaching practices towards



the teaching of reading and writing in the process of literacy and education are relevant, because reading and writing are basic to living well within society. This makes us rethink how schools and their teachers from the initial series of Elementary School are creating strategies with didactic sequences to alphabetize students through social literacy practices. This does not happen in a distinct way, since one depends on the other for an effective linguistic, cognitive, social and cultural development. In order to meet our research proposal, we did at first a diagnosis through a pre-test a ding with two classes of the 2nd year and two classes of the 3rd year of each school surveyed, 3 de Agosto Municipal School, urban zone and Duque de Caxias Municipal School, rural area in Vitória de Santo Antão, Pernambuco, at the beginning of the 2014 school year. At the end of the same year we applied a post-test to investigate whether or not there were differences in learning, regarding students who could already read and had a reading comprehension in both contexts and those who still could not master these competencies. After the pre-test, we also made two direct observations with each teacher from the schools surveyed, totaling sixteen observations in the two schools, to verify the teaching-learning practices of reading and writing in the literacy and education process. It is necessary for the teacher to have didactic-pedagogical strategies and skills to achieve a consistent and facilitative work in the necessary stages of teaching-learning of writing, taking into account the differences that exist in the child in his / her learning process, his / her schooling and the level at which s/he is, both lexical and phonological. Thus, our goal was to analyze the teaching practices of reading and writing in the initial series in the process of literacy and education. The overall analysis of the results suggests that the differences are not in the urban and rural contexts, but in the practices of the teachers which must be contextualized with the different realities in which the students are.

**KEYWORDS:** Education, Literacy, Teaching Practices, Reading, Writing.

## 1 | INTRODUÇÃO

Aprender a ler e a escrever é fundamental para que o homem tenha condições de viver bem em sociedade, com respeito, dignidade, autonomia e conhecedor dos seus direitos e deveres. Partindo desta concepção, os professores das séries iniciais têm uma grande responsabilidade no ensino da leitura e da escrita de seus alunos, pois é a partir daí que se inicia o processo de alfabetização, não apenas para que eles descubram as letras e as palavras “no modo de decodificá-las, mas a possibilidade de usar esse conhecimento em benefício de formas de comunicação e expressão, possíveis, reconhecidas, necessárias e legítimas em um determinado contexto cultural” (COLELLO, 2004, p.110).

As perspectivas sociais e culturais neste século XXI têm transformado a leitura e a escrita em novos paradigmas, com novas práticas, em que o letramento está associado à alfabetização. Conforme Caldin (2003, p.52): “Pela leitura, o ser

humano não só absorve o conhecimento, como pode transformá-lo em um processo de aperfeiçoamento contínuo”. Assim, a leitura segundo Caldin (2003) proporciona a partir da escrita, oportunidades de aprendizagem autônoma e colaborativa, para que o homem conquiste sua cidadania e tenha uma vida digna socialmente.

Essa pesquisa foi realizada em duas escolas públicas municipais no município de Vitória de Santo Antão, Pernambuco, uma na zona urbana, Colégio municipal 3 de Agosto e a outra na zona rural, Escola Municipal Duque de Caxias, com quatro turmas e quatro docentes das séries iniciais do Ensino Fundamental de cada escola, para analisarmos as práticas de leitura e escrita desses professores em sala de aula no processo de alfabetização e letramento.

O nosso interesse pelas séries iniciais é que toda formação do estudante dependerá do seu processo de alfabetização e letramento e isso dependerá não somente de políticas pedagógicas bem estruturadas, mas também, das práticas docentes na formação da criança, para melhores perspectivas de um aprendizado da leitura e da escrita significativos.

Destacamos a relevância das práticas docentes de leitura e escrita nas séries iniciais, pois as crianças nesse processo de ensino e aprendizagem percorrem várias etapas para serem alfabetizadas, como nos afirmam Ferreiro & Teberosky (1999, p.217) com as diferentes fases da escrita em que a criança apresenta em cada fase sua evolução, Sim-Sim (2009, p.13) com as relações entre os sons e os grafemas e Soares (2016a, p.38) com as facetas psicológica, psicolinguística, sociolinguística e linguística envolvidas na alfabetização,

A alfabetização e o letramento (termo do português do Brasil equivalente a “literacy” e “literacia”) estão interligados, mesmo que cada um tenha suas especificidades. Por isso Soares (2016a, p.35), pesquisadora atuante na área da alfabetização, sugere que os professores alfabetizem letrando, proporcionando práticas sociais em que o letramento se faz presente no cotidiano das pessoas, a fim de que as crianças usem na escola o que aprenderam socialmente e desenvolvam competências de leitura e escrita, que assegurem sua participação na sociedade. Quando o professor alfabetiza letrando, como refere Soares (2016a), as crianças aprendem em um contexto, de forma não fragmentada, sem se prender apenas a um método para alfabetizar seus alunos.

É seguindo esses princípios que surge um novo momento na alfabetização com o “letramento”, mas Kleiman (2005, p.19-20) refere que o conceito de letramento surgiu mais cedo, desde quando Paulo Freire utilizou o termo alfabetização com um sentido próximo ao que hoje tem o termo letramento, para designar uma prática sociocultural de uso da língua escrita que vai se transformando ao longo do tempo, segundo as épocas e as pessoas que a usam e que pode vir a ser libertadora, embora, à época, fosse mecanicista.

## 2 | PRÁTICAS DOCENTES DE LEITURA E ESCRITA NA ALFABETIZAÇÃO

A leitura torna-se um hábito na vida das pessoas quando elas são estimuladas desde a infância. O mesmo acontece com a escrita, quando as crianças começam muito cedo a pegar um lápis e a riscar e a ver o resultado do que fizeram. Isso para elas tem um significado real da palavra que elas querem escrever, pois “antes do ensino formal, os aprendizes de leitor já percorreram, desejavelmente, um longo caminho de enamoramento com a linguagem escrita” (SIM-SIM, 2009, p.15).

Quanto às crianças que não vivem em ambientes letrados, que não são estimuladas à leitura e à escrita antes de seu ingresso na escola, torna-se mais difícil haver o mesmo interesse em aprender a ler e escrever que naquelas que vivem em contato contínuo com materiais escritos. Por conseguinte, essas crianças necessitam de uma maior atenção dos professores em suas práticas docentes no processo de ensino e aprendizagem, para proporcionar melhores condições de aproveitamento no início do processo da alfabetização.

O professor das séries iniciais tem relevante papel nesse processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita das crianças, pois aprender a ler e a escrever não é tarefa fácil. Segundo Colello (2016, p.8) “o uso da língua escrita em múltiplas tarefas deveria fazer parte das práticas de ensino já no início do (e progressivamente no) processo de escolaridade”.

A leitura está presente em todos os momentos da vida do ser humano como um ato social e político de cidadania. Para Solé (2016, p.1) a “leitura não é só um meio de adquirir informação: ela também nos torna mais críticos e capazes de considerar diferentes perspectivas”. Também Freire (2003, p.44) refere que a leitura “implica sempre percepção crítica, interpretação e ‘re-escrita’ do lido”. Pode-se perceber que as concepções de Freire (2003) e as de Solé (2016) sobre leitura são similares quanto à preparação dos estudantes para serem envolvidos em uma leitura crítica, autônoma, de quem sabe realmente tomar decisões e formar opiniões fundamentadas – a leitura não apenas para decodificar, mas para promover perspectivas de confiança e autonomia em relação ao que leu.

Ensinar a ler e a escrever requer do professor alfabetizador competências e habilidades quanto ao sistema alfabético e às convenções linguísticas necessárias para uma aprendizagem significativa, não apenas em ensinar as letras do alfabeto, fazer exercícios de prontidão, mas conhecer que “a capacidade de ler e escrever não depende exclusivamente da habilidade do sujeito em ‘somar pedaços de escrita’, mas, antes disso, de compreender como funciona a estrutura da língua e o modo como é usada em nossa sociedade” (COLELLO, 2004, p.27).

A construção da escrita infantil passa por várias etapas, em que o professor das séries iniciais do Ensino Fundamental necessita ter competência para saber

acompanhar a sua evolução. É necessário criar possibilidades que venham contribuir para o sucesso escolar, através do respeito à criança e às devidas etapas nesse processo, que poderá ou não evoluir, dependendo de como ela for conduzida nesse momento tão importante de sua alfabetização.

Numa primeira fase, a criança passa por várias etapas construindo seus saberes que acontecem de forma gradativa do pré-silábico ao alfabético. Por isso, o professor alfabetizador necessita em suas práticas diárias desenvolver estratégias com sequências didáticas, que sigam essa linha de evolução sem interromper esse processo, que é muito importante na aquisição da leitura e da escrita, já que “alfabetizar é tornar o indivíduo capaz de ler e escrever” (SOARES, 2001, p.31).

Independentemente da questão dos métodos preferenciais para o ensino e aprendizagem da leitura e da escrita, importa ter presente que o professor tem de conhecer o contexto de seus alunos. Como afirma Sim-Sim (2002, p.15), “não há uma via única para ensinar a ler todas as crianças, o que significa que não é o método, mas sim o docente, que marca a diferença no sucesso da aprendizagem da leitura”.

### 3 | ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

O período de alfabetização é o mais importante na vida escolar da criança, pois é o momento da descoberta, da transformação. O professor que trabalha com as séries iniciais necessita valorizar esses momentos, partindo das várias leituras e escritas que a criança inventa sem ainda nem decifrar as letras do alfabeto, mas que servem de caminho no processo de alfabetização, porque a partir daí os professores podem utilizar estratégias de ensino que “estimulem e orientem as operações cognitivas e linguísticas que progressivamente a conduzam a uma aprendizagem bem-sucedida da leitura e da escrita em uma ortografia alfabética” (SOARES, 2016a, p.331).

O processo de alfabetização é complexo, “tem uma grande especificidade, e exige uma preparação do professor que o leve a compreender todas as facetas (psicológica, psicolinguística, sociolinguística e linguística) e todos os condicionantes (sociais, culturais, políticos)” (SOARES, 2016b, p.24), que são relevantes para o bom desenvolvimento cognitivo e sociocultural das crianças nas séries iniciais.

Essa questão da alfabetização e do letramento nos faz repensar como as escolas brasileiras e seus professores das séries iniciais do Ensino Fundamental estão criando estratégias com sequências didáticas, para alfabetizar os alunos através de práticas sociais de letramento. É preciso revisitar essas práticas dos professores para que ações imediatas alfabetizadoras estejam presentes, utilizando contribuições da investigação em linguística, a interação e o contexto sociocultural para uma aprendizagem significativa. (SOARES, 2016a, p.28-29)

A alfabetização ganha um sentido diferente do modelo tradicional, quando o professor alfabetiza letrando, pois, segundo Colello (2007, p.29) a criança descobre, aprende e usa a escrita socialmente. Dessa maneira, a alfabetização passa a ter outro sentido, porque as crianças iniciam as práticas sociais de letramento para serem alfabetizadas.

São as práticas de leitura e escrita que fazem o homem utilizar meios que facilitem sua comunicação, com informações que acontecem e que são vivenciadas na rua, no trabalho, em casa, ou em qualquer outro lugar, onde essas práticas podem ser utilizadas e dão suporte para uma melhor interação uns com os outros. Kleiman (2005, p.5-6) se refere a letramento como:

[...] um conceito criado para referir-se aos usos da língua escrita não somente na escola, mas em todos os lados, fazendo parte da paisagem cotidiana: no ponto de ônibus, anunciando produtos, serviços e campanhas; no comércio, anunciando ofertas para atrair clientes, tanto nas pequenas vendas, como nos grandes supermercados; no serviço público, informando ou orientando a comunidade.

É fundamental que as crianças – e mesmo as pessoas que não foram alfabetizadas quando crianças – tenham esse acesso e se apropriem do sistema convencional da leitura e da escrita, que são princípios básicos na alfabetização, mas também devem ser valorizadas as práticas sociais e culturais de letramento, tendo sempre em conta que as crianças que vivem na zona rural têm um contexto social diferente das que vivem na cidade e, por isso, necessitam de práticas de letramento que contemplem as especificidades do seu contexto.

#### 4 | METODOLOGIA

Como nossa pesquisa, trata-se das práticas docentes no ensino da leitura e da escrita no processo de alfabetização e letramento dos alunos, fizemos em um primeiro momento um diagnóstico com as turmas investigadas, através da realização de um pré-teste de leitura com os alunos de cada professora em ambas as escolas e já citadas anteriormente, uma na zona urbana, Colégio Municipal 3 de Agosto e a outra na zona rural, Escola Municipal Duque de Caxias no início do ano letivo de 2014 e um pós-teste no final do mesmo ano, para investigar se havia diferenças de aprendizagem ou não, quanto aos alunos que já liam e tinham uma compreensão leitora em ambos contextos e aqueles que ainda não conseguiam dominar essas competências.

Para a elaboração desse teste de leitura recorreremos à versão adaptada do texto original de Sucena & Castro (2009) “O Til: Teste de idade de leitura”, que nos deu uma direção confiante para efetivação do nosso trabalho de pesquisa com os alunos dos referidos professores pesquisados.



Aplicamos o pré-teste e o pós-teste em dias alternados com os alunos do 2º e 3º anos das séries iniciais do Ensino Fundamental nas referidas escolas dos contextos urbano e rural. Seguimos as orientações de Sucena e Castro (2009, p. 101-103), quanto à elaboração das questões e determinamos 30 questões no pré-teste que foram semelhantes no pós-teste. Dessa maneira, tivemos mais condições de investigar como os alunos estavam quanto às competências da compreensão leitora no início do ano letivo e, se houve um desenvolvimento nessa competência no decorrer do ano.

Após o pré-teste fizemos dezesseis observações diretas com os professores pesquisados. Para sistematização de nosso trabalho de pesquisa realizamos duas observações com cada professor de cada escola pesquisada, para verificar as práticas docentes no ensino-aprendizagem da leitura da escrita no processo de alfabetização e letramento.

Essas observações foram relevantes em nossa pesquisa, pois serviram como base para analisarmos como os professores exercitavam suas práticas de leitura e escrita em sala de aula.

### 3.1 Caracterização da amostra

Realizaram o teste 205 alunos. Destes, realizaram o pré-teste e o pós-teste 140 alunos (os demais realizaram apenas um dos testes, tendo estado ausentes num dos dias em que decorreram os testes). Foram constituídas duas subamostras, a dos alunos da escola da zona urbana e a dos alunos da zona rural. Quanto ao número de alunos, estas subamostras têm tamanho idêntico: 52,2% dos alunos é do meio urbano e 47,8% é do meio rural:

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida
Urbana	107	52,2	52,2
Válido Rural	98	47,8	47,8
Total	205	100,0	100,0

Quadro 01 - Distribuição dos alunos por zona

Quanto ao ano de escolaridade, a maior parte dos alunos participantes frequenta o 3º ano, correspondendo a 58,5% do total:

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida
2º ano	85	41,5	41,5
Válido 3º ano	120	58,5	58,5
Total	205	100,0	100,0

Quadro 02 - Distribuição dos alunos por ano de escolaridade

Considerando apenas os alunos que participaram nas duas fases de realização do teste, 140 alunos, conclui-se que as subamostras rural e urbana são idênticas quanto ao número de alunos no total e em cada um dos anos:

		Ano de escolaridade		Total
		2º ano	3º ano	
Zona	Urbana	34	34	68
	Rural	32	40	72
Total		66	74	140

Quadro 03 - Distribuição dos alunos por zona e ano de escolaridade – 140 alunos, com pré- e pós-teste

Nas observações de aulas, procuramos analisar como esses professores ministravam suas aulas e se suas estratégias de ensino estavam de acordo com as experiências e o contexto sociocultural em que seus alunos estão inseridos, privilegiando a alfabetização e as práticas sociais de letramento em evidência nas mais diferentes esferas do cotidiano deles.

## 5 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das notas obtidas pelos 140 alunos que realizaram os dois testes revela desde logo uma subida significativa do pré- para o pós-teste<sup>1</sup>, sendo esta diferença mais acentuada na zona rural – com efeito, na zona urbana, a média das notas do pós-teste é 11,4% superior à do pré-teste.

Zona		N	Mínimo	Máximo	Média
Urbana	Nota pré-teste (%)	68	,0	96,7	56,225
	Nota pós-teste (%)	68	,0	96,7	67,598
	N válido (de lista)	68			
Rural	Nota pré-teste (%)	72	3,3	100,0	47,176
	Nota pós-teste (%)	72	,0	100,0	67,269
	N válido (de lista)	72			

Quadro 04 - Notas dos alunos por zona – pré- e pós-teste

Ao aprofundar a análise, distinguindo os resultados do 2º e do 3º ano, verificou-se que foi entre os alunos do 2º ano que se registraram as médias mais elevadas

<sup>1</sup> Considerando todos os testes realizados pelos 205 alunos que participaram neste estudo, verificou-se que no pós-teste, aplicado no final do ano letivo, as notas superaram, em média, 16,1% as do pré-teste, tendo-se registrado a nota média de 49,7% no pré-teste, realizado por 162 alunos, e a média de 65,8% no pós-teste, realizado por 180 alunos.

Para facilitar a leitura da análise, na discussão dos resultados apresentam-se os valores com arredondamento a uma casa decimal. Para a análise estatística dos dados recolhidos, utilizou-se o software IBM SPSS 22 (idioma PT-BR).

no pós-teste, sendo essa diferença mais acentuada entre os alunos da zona rural – enquanto na zona urbana a média dos alunos do 2º ano foi superior à do 3º ano apenas em 0,3%, a média do 2º ano na zona rural foi 15,6% superior à dos alunos do 3º ano.

Nas observações de aulas, percebemos que os professores pesquisados da zona rural e da zona urbana exerciam suas práticas docentes com atividades de leitura e escrita de acordo com as experiências e o contexto sociocultural em que seus alunos estavam inseridos. No entanto, os docentes da zona rural ministraram aulas mais dinâmicas no processo de alfabetização, utilizando o lúdico ao realizarem as rodas de leitura e as produções escritas, com temas atuais em que os alunos traziam à sala de aula suas experiências do dia a dia.

## 6 | CONCLUSÃO

As práticas docentes de leitura e escrita devem ocorrer na escola como esteios fundamentais no processo de alfabetização e letramento – dois conceitos que, apesar de diferentes, não caminham sozinhos. Ser alfabetizado não garante uma condição que corresponda às demandas da sociedade nos dias atuais, pois a alfabetização tem como resultado que o indivíduo seja capaz de ler e escrever, enquanto do letramento resulta o domínio das práticas sociais de leitura e escrita (cf. SOARES, 2003).

Para dar sustentabilidade à nossa pesquisa, recolhemos e analisamos dados relativos ao desempenho de alunos do 2º e 3º anos das séries iniciais do Ensino Fundamental quanto às competências de compreensão leitora. Realizamos um pré-teste de leitura, no início do ano letivo de 2014, nas escolas da zona urbana e da zona rural, referidas anteriormente, como diagnóstico para apurar se havia entre esses estudantes diferenças no domínio da leitura e da compreensão leitora. Na análise dos resultados do pré-teste, não houve diferenças significativas entre os alunos do 2º e 3º anos, apesar de os alunos do 3º ano da zona urbana terem alcançado melhores resultados do que os alunos do 3º ano da zona rural, todavia, não se evidenciaram diferenças relevantes.

No final do mesmo ano de 2014, realizamos, com essas mesmas turmas e os mesmos alunos, um pós-teste para apurar se havia diferenças decorrentes do contexto sociocultural e das práticas docentes, quanto ao domínio da leitura e da compreensão leitora desses alunos. Assim, constatamos que no pós-teste, aplicado no final do ano letivo, os alunos do 2º ano da zona rural tiveram melhores notas que os alunos do 2º ano da zona urbana, enquanto os alunos do 3º ano da zona urbana conseguiram ter melhores notas que os alunos do 3º ano da zona rural.

Com as diferenças de resultados no pós-teste de leitura dos alunos do 2º ano

da zona rural e o 3º ano da zona urbana, que obtiveram melhores notas que o 2º ano da zona urbana e o 3º ano da zona rural, concluímos, em nossa análise, que não são as localidades, urbana e rural, que tiveram diferentes resultados nas notas do pós-teste, mas a realidade das possíveis práticas docentes dos professores dessas turmas, que conseguiram diferenciar o percentual nas notas quanto ao domínio da leitura e da compreensão leitora. A análise global dos resultados apurados sugere que as diferenças não estão nos contextos urbano e rural, mas nas práticas docentes que devem ser contextualizadas com as distintas realidades em que se encontram os alunos.

Quanto às dezesseis observações realizadas em sala de aula com os docentes dos 2º e 3º anos do Ensino Fundamental, constatamos que em ambas as zonas, rural e urbana, os professores utilizaram estratégias que contemplavam as experiências e à realidade sociocultural dos alunos. Todavia, os docentes da zona rural conseguiram fazer um trabalho mais sistematizado, trazendo o cotidiano dos alunos que vivem no campo, envolvendo-os em atividades de leitura e escrita conforme as experiências e a realidade deles.

Os professores necessitam de práticas que valorizem em sala de aula o letramento nas práticas sociais do cotidiano dos alunos. Esta aposta poderá promover nos docentes maior responsabilidade sobre a aprendizagem dos seus alunos, como também uma reflexão acerca de como estão ensinando e a quem estão ensinando, seja nas escolas da zona urbana ou da zona rural.

## REFERÊNCIAS

BUZATO, Marcelo El Khouri. **Letramentos Digitais e Formação de Professores**. IV Congresso Ibero-Americano Educaredes. Internet. Disponível em: [http://www.academia.edu/1540437/Letramentos\\_Digitais\\_e\\_Forma%C3%A7%C3%A3o\\_de\\_Professores](http://www.academia.edu/1540437/Letramentos_Digitais_e_Forma%C3%A7%C3%A3o_de_Professores). Acesso em 30/01/2015. 2006.

CALDIN, Clarice Fortkamp. **A função social da leitura da literatura infantil**. *Encontros Bibli: Revista eletrônica de Bibliotecologia e Ciência da Informação*, 15 (8), 47-58. 2003. Internet. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.../5235> Acesso em 24-01-2015.

COLELLO, Silvia M. Gasparian. **Alfabetização em questão**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2004.

\_\_\_\_\_. **A Construção do Conhecimento no Ensino da Língua escrita: da teoria à prática**. Revista Internacional d'Humanidades, 13 ESDC/ Univ. de Barcelona. 2007. Disponível em <http://www.hottopos.com/rih13/silva.pdf>. Acesso em: 12-11/2016.

\_\_\_\_\_. **Alfabetização ou alfabetização digital? International Studies on Law and Education**, 23. Disponível em: [www.silviacollelo.com.br/itens-com-miniatura/ih7pf3n75/alfabetizacao-ou-alfabetizacao-digital](http://www.silviacollelo.com.br/itens-com-miniatura/ih7pf3n75/alfabetizacao-ou-alfabetizacao-digital). Acesso em: 12-12-2016.

FERREIRO, Emília. & TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artmed Editora. 1999.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Moderna. 2003.

KLEIMAN, Angela B. **Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** Col. Linguagem e letramento em foco. Linguagem nas séries iniciais. Ministério da Educação. Cefiel – Centro de professores do Instituto de estudos de Linguagem. Unicamp. 2005.

SIM-SIM, Inês. **O ensino da leitura: a decifração.** Lisboa: PNEP. Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular. Editorial do Ministério da Educação. 2009.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** 2.<sup>a</sup> ed. Belo Horizonte: Autêntica. 2001.

\_\_\_\_\_. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas.** Revista Brasileira de Educação. Jan./Fev./Mar./Abr. n.º 25. Trabalho apresentado no GT Alfabetização, Leitura e Escrita, durante a 26.<sup>a</sup> Reunião Anual da ANPED, realizada em Poços de Caldas, MG. De 5 a 8 de outubro de 2003. Disponível em 02-02-2015 em <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf> Acesso em 02-02-2015.

\_\_\_\_\_. **Alfabetização: a questão dos métodos.** São Paulo: Contexto, 2016a.

\_\_\_\_\_. **Alfabetização e letramento.** 6.<sup>a</sup> ed. São Paulo: Contexto, 2016b.

SOLÉ, Isabel. Entrevista a Rodrigo Ratier: “Para Isabel Solé, a leitura exige motivação, objetivos claros e estratégias”. 2016. Disponível em <https://novaescola.org.br/conteudo/304/para-isabel-sole-a-leitura-exige-motivacao-objetivos-claros-e-estrategias> Acesso em 20-10-2016.

SUCENA, Ana & CASTRO, São Luís. **Aprender a ler e avaliar a leitura. O TIL: Teste de idade de leitura.** 2.<sup>a</sup> ed. Coimbra: Almedina. 2009.



## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Alfabetização 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 127, 175, 237, 324, 326, 327, 328, 329, 332, 333, 334, 335, 336, 337

Ambientes virtuais 131, 133, 140, 167, 174

Analogias 113, 114, 117, 118, 122, 123, 124, 127, 277

Átomos 113, 114, 116, 117, 119, 121, 122, 123, 126, 127

### B

Brinquedo 158, 161, 162, 164, 294

### C

Capitalismo 12, 67, 95, 99, 101

Cartografia 54, 56, 57, 62, 65, 67

Criança 1, 2, 3, 4, 6, 22, 24, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 55, 68, 69, 70, 72, 73, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 106, 111, 112, 133, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 184, 200, 203, 204, 205, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 287, 288, 289, 290, 292, 294, 295, 299, 305, 306, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337

### D

Desenvolvimento profissional 129, 301

### E

Educação a distância 15, 113, 134, 141, 142, 167, 168, 169, 170, 172, 175, 176, 177, 273, 274, 285

Educação de qualidade 9, 26, 28, 49

Educação inclusiva adaptação curricular 21

Educação infantil 4, 14, 46, 69, 70, 71, 73, 74, 78, 158, 159, 160, 165, 166

Educação profissional 143, 144, 145, 146, 147, 148, 155, 156, 157, 237, 314, 322, 323

Ensino de química 113, 117, 118, 127, 128, 263, 267, 268, 269, 270, 272

Escrita 12, 13, 16, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 110, 120, 135, 151, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 332, 333, 334, 335, 336, 337

Estágios morais 95, 101, 102, 103

Estratégia 3, 4, 7, 8, 53, 117, 167, 214, 236, 320

Exclusão 45, 99, 101, 104, 105, 110, 184, 189, 198, 221, 229, 326, 327

### F

Formação de professores 32, 43, 48, 143, 144, 146, 147, 148, 152, 154, 155, 156, 157, 185, 252, 284, 285, 301, 305, 306, 311

Formação em serviço 9, 11, 16, 17

## G

Gênero 158, 159, 160, 163, 164, 165, 166, 191, 217

Gestão democrática 75, 76, 77, 84, 85, 89, 94

## I

Inclusão 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 49, 80, 99, 105, 106, 121, 155, 184, 196, 203, 210, 221, 230, 237, 241, 267, 286, 287, 289, 290, 291, 292, 309

Infância 8, 12, 22, 37, 63, 67, 68, 95, 96, 97, 98, 100, 104, 159, 166, 240, 289

## L

Leitura 11, 12, 25, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 47, 48, 50, 51, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 66, 68, 76, 83, 89, 107, 110, 121, 122, 137, 146, 211, 212, 217, 223, 257, 278, 324, 329, 330, 333, 334, 335, 336

Letramento 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 324, 326, 327, 329, 331

Linearidade 75, 85, 88

## M

Mídias sociais 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141

Modelo quântico 113, 119, 122

## P

Paulo Freire 36, 69, 70, 71, 109, 276

Pesquisas em educação e artes 54

Planejamento escolar 28, 75

Políticas de formação continuada 9

Políticas públicas 1, 11, 12, 15, 16, 32, 105, 169, 184, 185, 189, 191, 195, 198, 226, 230, 240, 250, 251, 252, 264, 270, 271, 315, 318, 319

Práticas de uso 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138

Práticas docentes 34, 36, 37, 39, 40, 42, 43, 150, 283

Professora – tia 69

## R

Regimento escolar 75, 77

## S

Saúde na escola 1, 3, 4, 6, 7

## T

Tecnológica 78, 93, 127, 143, 144, 145, 146, 147, 156, 157, 254, 262, 265, 266, 269, 276, 314, 315, 317, 323

Transtorno do espectro autista 20, 21, 22, 23, 33, 286, 287, 288

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**